

Revista do

SESCON RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul - dezembro de 2005

Ano VIII
nº 34



**Investir em
Novas Empresas:
a forma de retomar o
crescimento do Estado**

É MOMENTO DE INTEGRAÇÃO. INTEGRE SEU ESCRITÓRIO COM SEUS CLIENTES.

Estamos
credenciando
representantes
comerciais

FÁBRICA DE SOFTWARE

Inaugurada recentemente,
reúne programadores e
analistas num único local
garantindo excelência de
seus sistemas.



CLIENTE

ESCRITÓRIO



Contas a Receber e Pagar,
Fluxo de Caixa e Bancos



FOLHA DE
PAGAMENTO



Sistema de Faturamento



ESCRITA
FISCAL



Estoque de Matérias Primas +
Estoque de Produto Final + OF

internet
rede
disquete



CONTABILIDADE

Mais vantagens para o seu cliente, mais vantagens para o seu escritório. Com a integração seus clientes ganham em agilidade e rapidez na entrega de documentos, em controle sobre as pendências, além de ter disponíveis os documentos antes do prazo. A segurança destas informações é garantida, já que só o cliente tem acesso aos seus documentos. No seu escritório, mais vantagens ainda. A integração de sistemas reduz prazos de apuração de impostos e emissão de guias. Reduz ainda custos, gastos com pessoal e erros, disponibilizando tempo de pessoal e equipamentos de informática. Assim você atende mais clientes, com mais qualidade e a mesma equipe.

Não perca este momento, fale com a Folhamatic e solicite nossa visita.

www.folhamatic.com.br

VENDAS

0800 015 4400

SUPORTE TÉCNICO

SP : Americana, São Paulo, Ribeirão Preto, Santos, São José
dos Campos PR : Curitiba RJ : Rio de Janeiro RS : Porto Alegre



FOLHAMATIC®
TECNOLOGIA EM SISTEMAS



*Luiz Carlos Bohm
presidente*

O governo do Estado vem enfrentando séria crise financeira que está repercutindo na economia gaúcha. De um lado, uma das maiores secas dos últimos anos atingiu principalmente a safra de soja, causando prejuízos ao agronegócio. Do outro, a defasagem cambial acertou em cheio o coração da indústria correiro-calçadista e moveleira, causando desemprego e o fechamento de empresas. A solução apontada para enfrentar a crise é a atração de novos investimentos, nossa reportagem de capa traduz os esforços do governo Rigotto para recuperar a grandeza da economia gaúcha.

Exportações é o outro tema desta edição, cuja problemática que afeta a empresa gaúcha é explicada com clareza por uma economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Segundo ela, no momento atual somente se destaca aquelas empresas que conseguem exportar e importar. O crescimento das franquias dos Correios no país e, em particular, no Rio Grande do Sul é tema de outra interessante reportagem, mostrando que esta modalidade trouxe roupagem nova para a velha e simples postagem de cartas. Agora os Correios trabalham com grife, oferecendo uma gama de produtos que passam pela Internet, possibilitando conforto ao usuário e até tornando agência bancária.

O profissional que conduz o planejamento estratégico de uma empresa, principalmente no que se refere à área de serviços, mostra a importância de medidas para a sobrevivência no mercado competitivo é tema de outra interessante matéria desta edição.

Desejo a todos uma boa leitura e um 2006 repleto de realizações.

4 ACONTECEU**5 ARTIGO****6 INFORME TÉCNICO****8 ESPECIAL****12 ECONOMIA****14 ENTREVISTA****16 GERAL****18 GESTÃO****21 NOTÍCIAS****22 CRÔNICA**

08/06

Orientar os participantes quanto ao preenchimento das diversas fichas relativas ao DIPJ, esclarecendo e tirando dúvidas sobre a aplicação da legislação, enfatizando as questões relativas ao PIS Não-Cumulativo, é COFINS Não-Cumulativo abordando sua aplicação e como informá-lo na declaração, foram temas do curso "DIPJ/2005", ministrado pelo contador José Fernando Godo Torres.

conhecimentos técnicos e práticos sobre o preenchimento "DICON, DCTF E PERDCOMP" mensal e semestral.

12, 13 e 14/09

Conceito e Aplicação da Contabilidade, Patrimônio da Empresa e a Contabilidade, foram temas do curso "Contabilidade para Iniciantes", que teve como mestre o Contador Adriano Itaborá de Almeida.

07/11

"Gerenciamento do Stress" foi o tema da palestra mensal ministrada pela psicóloga clínica, Ana Maria Rossi, que abordou também os tipos e causas da doença.



09, 10, 16 e 17/11

A fonoaudióloga clínica e empresarial, Débora Brum, ministrou o curso "A Arte de falar Bem" que teve como objetivo aprimorar a comunicação dos participantes.

16/11

O curso sobre "Retenções na Fonte nas Prestações de Serviços" foi ministrado pelo contador José Fernando Godo Torres.

17/11

O Sescon/RS participou de reunião na Fecomércio/RS onde foi tratado diversos assuntos envolvendo a nova GRCS, que irá vigorar a partir do dia 01/01/2006.

21, 22, 23 e 24/11

Formar e capacitar os participantes para a prática das rotinas de departamento pessoal nas empresas de serviços contábeis, foi o objetivo do curso "Departamento Pessoal - módulo II", ministrado pelo técnico em Contabilidade e advogado, Luciano Kellermann Biehl.

21/11

Ministrado pelo contador José Fernando Godo Torres, o curso a "MP 255/MP do Bem", teve por objetivo preparar para as mudanças no tocante ao PIS, COFINS, CSLL e IRPJ.

13/09

Orientar os participantes na correta aplicação da legislação fiscal estadual relacionada com o ICMS, possibilitando a compreensão e execução das rotinas e procedimentos exigidos pela legislação estadual, foi o objetivo do curso "ICMS – Legislação Atualizada", ministrado pelo Contador e Assessor de Empresas, Alfredo D. Petry.

04, 05, 06, 10, 11, 13, 19 e 20/10

O curso "Fundamentos Básicos para o Gerenciamento da Qualidade" foi organizado pelo Comitê Setorial de Serviços Sescon/RS e ministrado pelo Consultor Ronaldo Soares.

19/10

Nesta data foi realizado o 6º Workshop Qualificar é Preciso. (ver notícias)

19/10

Participação do Sescon/RS em reunião na Procergs, quando foi criado comitê para o estudo da padronização do uso da tecnologia de certificação digital no estado do RS.

24/10

O contador e assessor de Empresas, José Fernando Godo Torres ministrou curso que teve como objetivo transmitir aos participantes

Expediente:

Serviços da
SESCON

Sindicato dos Empresários de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul - SESCON/RS

Rua Augusto Severo, 168
Fone: (51) 3343-2090 Fax: (51) 3343-2806
Cep: 90240-480 - Porto Alegre - RS
<http://www.sescon-rs.com.br>
E-mail: sescon_ras@sescon-rs.com.br

DIRETORIA

Titulares

Presidente:
Luis Carlos Bohn
Vice-presidente:
Marcos Gilberto Leipnitz Griebeler
Diretor-administrativo: Barcelos Moresco
Vice-diretor administrativo:
Inelva Fátima Lodi

Diretor-financeiro:

Décio Luiz Becker
Vice-diretor financeiro:
Julia Roberto Lopes Martins
Diretor de relações de trabalho:
José Roberto Santos Pires
Diretor de assuntos legislativos:
Olemer Teixeira
Diretores regionais:
José Indio Lenz
Sérgio Gilberto Dienstmann
Décio Hugenhöller
Raoul de Moresco Loch

Suplentes:

Flávio Dondoni Jr.
Carlos Fernando Paleo da Rocha
Rubens José Bernardo Filho
Luis Carlos Duarte de Oliveira
Jorge Luiz Berch
Angelo Mori Machado
Monice Franchetti
Laura Ângela Cenuti

Neiva Iná da Silva Bilhar
Eduardo Hipólito Dias Sinigaglia
José Oliveira Fumio

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Elio Luft
Osvaldo Schaefer
Maria Rosa de Freitas
Suplentes:
Ito Frederico Troller
Paulo Ricardo Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

JUNTO A FEDERAÇÃO

Titulares:
Luis Carlos Bohn
Tadeu Saldanha Steiner
Suplentes:
Nelson João Biehl
Joel Carlos Kóbe

CONSELHO EDITORIAL

Tadeu Saldanha Steiner
Flávio Olibrio Filho
Luiz Carlos Bohn
José Roberto Santos Pires
Maria Rosa Freitas
Juárez Corrêa



Edição:

Jelde de Comunicar, Comunicação Empresarial, Publicidade e Propaganda
Rua Carijó, 969 - Fone/Fax: (51) 3345-2662
www.jeldecomunicar.com.br
Editora-responsável:
Jornalista Mariza Franck (reg. prof. 8611/RS)
Reportagem: Mariza Franck/ Eliane da Costa
Direção de Arte: Alessandro Gundi Colassi
Revisão: Bárbara Feijo
Tiragem: 3000 exemplares
Impressão e fotolitos: Nova Praça

A Contabilidade como área de conhecimento

Durante a X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, que aconteceu de 17 a 19 de agosto de 2005, em Bento Gonçalves, ocorreu, paralelamente, o VII Encontro Estadual de Professores de Ciências Contábeis do RS, no qual esteve presente a Dra. Rosali Fernandez de Souza, membro da Comissão Especial para Reclassificação das Áreas de Conhecimento, que palestrou sobre “A Nova Tabela de Classificação das Áreas de Conhecimento”.

Este tema merece a atenção das autoridades responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem no Brasil e envolve uma questão de maior interesse para a Profissão Contábil e de uma antiga reivindicação da Classe junto ao CNPq, à Capes e à Finep. A Ciência Contábil está inserida como subárea acadêmica, dependente, portanto, de outra área. Neste encontro, foi produzido um documento – Carta Acadêmica de Bento Gonçalves – que, ao evidenciar a importância do estudo da Ciência Contábil, passa a integrar a área específica do conhecimento.

Estudos mostram que a história da Contabilidade foi sendo construída acompanhando a evolução do próprio homem, e a sua necessidade de expressão incluiu também algo a mais do que a quantificação numérica de cálculos aritméticos, mediante o uso de ferramentas rudimentares, passando pelas habilidades técnicas. A evolução dos estudos, das pesquisas, à Contabilidade científica, nos trouxe uma nova visão, uma nova realidade e um diferencial na aplicação de conceitos e de princípios.

Mais recentemente, com o impulso da Tecnologia da Informação (TI), a Ciência Contábil se integrou ao processo de informação e de controle, em tempo real, de modo a dar agilidade na comunicação e na informação dos negócios. De outra parte, os programas de qualidade e das certificações para as ISOs, a Contabilidade passou a exercer um papel preponderante, pois somente por meio dela, é possível controlar e medir a eficiência dos processos. E, para atender a toda essa gama de novas exigências do mercado, a formação acadêmica precisa estar altamente es-

pecializada e qualificada, o que requer, além de atenção, investimentos, constituindo o grande desafio das instituições de ensino.

Não pretendemos aqui esgotar toda a dimensão da evolução acadêmica, da educação, da cultura contábil e da própria literatura hoje disponível, do crescente avanço dos cursos de especialização, de mestrado, embora, temos de progredir muito no campo da pesquisa e do doutoramento, que formam a pluralidade na aplicação e na construção dessa nova caminhada acadêmica pela nova educação contábil como o cerne da qualidade, da ética e da transparência, na origem e aplicação dos recursos.

Espera-se o discernimento e a sensibilidade do Grupo de Estudos que trata a matéria para entender e compreender o que significa, em grau de importância, a Contabilidade como Ciência, deixando de ser um apêndice de outra especialização ou um subproduto meramente de técnica escritural e fiscal, para se constituir em “Área de Conhecimento Específico”. A partir do debate ocorrido na Convenção, importante conquista já foi obtida: a criação de 21 novas áreas de conhecimento, entre as quais se encontra a Contabilidade. Assim, se acolhido o pleito até a última instância, o Brasil, em breve, estará posicionado no rol dos países de maior avanço acadêmico no campo da Ciência Contábil, por sua literatura e qualificação profissional, compreendendo os diversos segmentos de especialização e de atuação.

Contador ENORY LUIZ SPINELLI
Presidente do CRC-RS.

2 3 1 2 3 7

2 6 5 8 7 2 2 5

2

Nota Fiscal Eletrônica

Ela consiste na implantação de um modelo nacional de documento fiscal eletrônico, que substitua a sistemática atual do documento fiscal em papel, com validade jurídica para todos os fins, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes, ao mesmo tempo em que permite um controle em tempo real das operações comerciais pelo Fisco.

São esperados os seguintes benefícios para o contribuinte vendedor com a implantação dela: redução de custos de impressão, de aquisição de papel, de envio do documento fiscal, de armazenagem de documentos fiscais, simplificação das obrigações acessórias (com a dispensa da ALDF), redução do tempo de parada de caminhões em postos fiscais de fronteira e o incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).

Já o contribuinte comprador terá os seguintes benefícios: eliminação da digitação de notas fiscais na recepção das mercadorias, redução de erros de escrituração por falha na digitação e incentivo ao uso de relacionamentos B2B.

A administração tributária obterá um aumento na confiabilidade da nota fiscal; melhoria no processo de controle, com compartilhamento de informações; redução no custo de controle de notas capturadas de mercadorias em trânsito, diminuição da sonegação e aumento da arrecadação e suporte aos projetos de escrituração contábil e fiscal eletrônica. Em tese, acabariam os créditos de notas fiscais "frias" e as notas fiscais "calçadas".

O funcionamento do sistema de maneira simplificada será o seguinte:

1. A empresa emissora de NF-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor.
2. Este arquivo eletrônico, que corresponde a Nota Fiscal Eletrônica, será então transmitido pela Internet para a Secretaria da Fazenda de jurisdição do contribuinte que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá um protocolo de recebimento (Autorização de Uso), sem o qual não poderá haver o trânsito da mercadoria.
3. Após o recebimento da NF-e, a Secretaria da Fazenda disponibilizará consulta, através da internet, para o destinatário e outros legítimos interessados, que detenham a chave de acesso do documento eletrônico.

"Permite um controle em tempo real das operações comerciais pelo Fisco."

4. Este mesmo arquivo da NF-e será ainda transmitido, pela Secretaria de Fazenda, para o Receita Federal e, no caso de uma operação interestadual, para a Secretaria de Fazenda de destino da operação.

5. Para acobertar o trânsito da mercadoria, será impressa uma representação gráfica simplificada da Nota Fiscal Eletrônica, intitulado DANF-e (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica) em papel comum, que conterá impressa, em destaque, a chave de acesso para consulta da NF-e na Internet e um código de barras bidimensional que facilitará a captura e a confirmação de informações da NF-e pelos Postos Fiscais de Fronteira.

Ficam alguns questionamentos quanto à nossa realidade: A maioria das pequenas empresas não possui os equipamentos necessários para a operacionalização deste sistema, então como farão elas? Se uma pequena empresa continuar utilizando a NF em papel, como procederá a média e/ou grande empresa que comprá-la para obter o crédito de sua compra? Como farão equipes de fiscalização volantes para verificar a veracidade de uma NF, sem possuir uma conexão com a internet? Se as empresas puderem emitir NFs em papel quando a conexão com a internet falhar, como fará o comprador para se creditar do imposto da compra?

Mas, a pergunta derradeira é: o sistema será realmente adotado? A resposta para ela é: sim, porque a maior arrecadação vem das empresas que podem se adequar a ele.

Carlos Fernando Paleo da Rocha
Contador

Estado apostava em novos investimentos

"O Estado tem uma situação de contas públicas complicadas e tornou-se a unidade da federação com maior dificuldade de desequilíbrio das finanças."

O grande desafio para o Rio Grande do Sul é retomar o crescimento e combater as dificuldades econômicas que o Estado vem enfrentando há alguns anos. Uma das saídas tem sido a atração de novos investimentos para o Estado, através da captação de empresas que queiram escolher o Rio Grande do Sul para aqui exercer suas atividades econômicas. A grande pergunta é se os atrativos oferecidos não irão comprometer ainda mais o desempenho econômico do Estado, afetado principalmente pela maior seca já registrada nos últimos 60 anos. Na opinião do secretário de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais (Sedai), Luis Roberto Ponte, "a única desvantagem é não trazer empresas e a vantagem é a oportunidade do Estado se desenvolver".

No estado, atualmente, são 204 novos projetos no valor de R\$ 22,7 bilhões, gerando 42.729 novos empregos (veja tabela na página 11). Fiel aos quatro eixos do Programa de

Desenvolvimento do Estado, traçado pelo governador Germano Rigotto, o secretário enfatiza que a atração de empresas é fundamental para combater as desigualdades regionais e promover a inclusão social. Somado a isso, ele diz que a modernização da gestão pública vem sendo feita com todo

o rigor permitido, principalmente através da redução de despesas.

Os indicativos deste caminho adotado podem ser conferidos na Carta de conjuntura de outubro da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Pelos números relativos a 2004, o PIB estadual cresceu 3,6%, atingindo o valor de R\$ 149,2 bilhões. O PIB per capita, por sua vez, cresceu 2,4%, alcançando o valor de R\$ 14,0 mil. Conforme o documento, o peso de um crescimento inferior ao de 2003 (5,4%), o desempenho da economia do Estado em 2004 foi superior tanto ao crescimento médio de 2,3%, verificado nos últimos 10 anos (1994-03), como ao de 3,4% dos últimos cinco anos (1999-03).

Em relação ao País, conforme o estudo da FEE, o desempenho do Estado em 2004 deverá ser inferior, considerando-se os resultados para o Brasil, de 5,3%, apurado pelo IBGE (acumulado do ano até setembro), e de 5,2%, projeção para o ano do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Esse resultado inferior ao do País contraria o observado nos últimos anos, quando o Estado obteve, em geral, um desempenho superior. Nos últimos cinco anos (1999-03), a taxa média de crescimento do Estado foi de 3,4%, enquanto, no País, esta foi de 1,8%.

Dificuldades financeiras

"O Estado tem uma situação de contas públicas complicadas e tornou-se a unidade da federação com maior dificuldade de desequilíbrio das finanças", avalia o titular da Sedai. Segundo ele, a desmontagem das finanças estaduais vem ocorrendo ao longo do tempo, uma herança dos governos anteriores. E acres-

Não havia outro caminho, segundo Ponte, a não ser o grande esforço com a contenção na despesa de pessoal e a busca de novas fontes de arrecadação. O caminho do equilíbrio, conforme o secretário denomina, permitiu ao Estado manter sua infra-estrutura e oferecer competitividade e atração de investimentos. Segundo ele, a malha rodoviária foi pedagiada e manteve a qualidade das rodovias e a questão causado pela estadualização de 2 mil Km de rodovias federais ainda na administração passada, está sendo sanada com o Ministério dos Transportes retornando aos poucos a manutenção destas rodovias.

"Ninguém está empurrando com a barriga", afirma o secretário. Conforme ele, em 1998, no governo Britto, a União assumiu a dívida gaúcha, com o Estado pagando em 30 anos, comprometendo no máximo 13% da receita estadual com o Banrisul e empréstimos internacionais soma 18% de juros sobre o total das receitas estaduais e inclusive sobre as receitas da união. "O Estado gasta com a União praticamente o que arrecada", afirma Ponte, acrescentando que o governo teve que segurar as admissões e aumentar a receita buscando novos investimentos, não só na cadeia clássica (móvels, calçados e agrobusiness), como em outras áreas.

"O Estado gasta com a União praticamente o que arrecada."

tua que 99,85% da receita do estado era gasta com a folha de pagamento e, desse total, 52% se referem ao pagamento de aposentadorias e benefícios, "uma desproporção ao que seria necessário", porém já conseguimos reduzir o índice para 70% [em 2003, esse índice era de 76%], de acordo com a antiga Lei Camata. Tudo isso aliado à dívida acumulada no passado, "que chegou a ser três vezes a arrecadação atual do Rio Grande do Sul".



Promover o investimento

Na opinião do titular da Sedai, quando as novas empresas instaladas no Estado começarem a produzir, vão gerar ICMS e trazer recursos para o Estado. Segundo ele, a Lei de Responsabilidade Fiscal não permite que o Estado faça novas dívidas para equilibrar contas, por isso a vinda de novos investimentos é tão importante. Ponte informa que "somente o emprego garante a liberdade das pessoas na verdadeira acepção da palavra", portanto promover o desenvolvimento deve ser o escopo de todo o governante.

Segundo ele, a meta é levar os novos investimentos para as regiões mais desfavorecidas, com o intuito de reduzir as diferenças regionais. "Agindo assim, combatemos as desigualdades sociais, sendo que a Metade Sul já chegou a ser comparada com determinadas regiões nordestinas. "O governo Rigotto criou instrumentos de incentivos para que as indústrias novas sejam atraídas pra essas regiões, instalando-se em municípios menos desenvolvidos.

"O governo não abre mão de um centavo da receita presente para atrair novos investimentos", esclarece o secretário. Não há fórmula mágica, porém o mecanismo do Fundopem Integrar possibilita o financiamento para a instalação destas empresas. Conforme o secretário, o Estado concede o empréstimo pelo Fundopem (juros de 0 a 4% mais correção monetária pelo IPC) e quando a empresa começa a produzir, ela deixa de pagar 75% do valor do ICMS por um período de oito anos, com cinco de carência. Passado o período, quando a empresa começa a devolver o empréstimo de 75% do ICMS, ela pode recorrer ao Integrar, recebendo desconto que será maior quanto mais pobre for o município onde está instalada.

Com o crédito do Fundopem, afirma Ponte, a empresa paga 25% do ICMS e usufruiu de 75% no valor do empréstimo. O Estado não faz renúncia fiscal, esclarece o titular da Sedai, apenas reduz o valor que receberia em imposto. "Só tem vantagem

porque o Estado garante a receita futura, além de criar postos de trabalho, com a garantia do cumprimento de contratos".

Outro aspecto importante do Programa é a parceria com as Prefeituras Municipais, que também incentivam a atração de empresas, através da doação de terrenos, terraplanagem e outros investimentos. Segundo Ponte, "trata-se de um casamento com incentivos por parte dos municípios".

Estado tem estrutura

O secretário afirma que o Rio Grande do Sul tem estrutura adequada para fomentar o desenvolvimento industrial, sobretudo o superporto de Rio Grande, uma rede de ferrovias razoável (Santa Maria começou a produzir vagões por conta do Programa Integrar) e possui navegação lacustre, aumentando a capacidade de transporte aquaviário, o que aumenta a logística do Estado.

Além disso, segundo Ponte, o Estado oferece qualidade na mão-de-obra. Ele salienta que existem meios de capacitação, sendo o Senai um desses instrumentos, além das universidades regionais. A própria Sedai oferece cursos de gestão empresarial aos micro e pequenos empresários realizados através de convênios com universidades incentivando as empresas a trabalharem em rede. Atualmente, são mais de 120 redes de cooperação montadas no Rio Grande do Sul que possibilita ao médio e pequeno empresário efetuar compras conjuntas, além de partilhar de serviços como de advogacia, entre outros.

Outro fator relevante, conforme o titular da Sedai, é que o Rio Grande do Sul está se convertendo em centro de Tecnologia da Informação (TI), com grandes empresas produzindo no Estado seus softwares. Além disso, segundo ele, a qualidade de vida no Estado é boa, sendo nosso Estado um local agradável de se viver, com destaque inclusive para o Pampa na Metade Sul.

INVESTIMENTOS CONFIRMADOS 2003 - 2005

Jan/2003 - 14/Nov/2005

Projetos	Localização	Empregos (1)	Investimentos (reais)
CELULOSE/PAPEL/PAPELÃO			
Araucá Celulose	Bom do Ribeiro	N*	50.000.000,00
Araucá Celulose	Guaíba	N*	100.000.000,00
Caeté Embalagens	Campo Bom	10	7.235.800,00
Cartomapi Ind. Com., Embal. Ltda.	Ferrugilhão	75	1.108.373,48
Stora-Enso	8 municípios da Metade Sul	1.500	3.000.000.000,00
Poerema Embalagens Ltda.	Bento Gonçalves	85	4.438.387,54
Votorantim Celulose e Papel	14 municípios da Metade Sul	800	310.000.000,00
Votorantim Celulose e Papel	Metade Sul	2.000	3.250.000.000,00
FUMO			
Continental Tobacco Alliance - CTA	Venâncio Aires	500	50.000.000,00
Dinor	Venâncio Aires	80	45.000.000,00
Premium Tobaccoos do Brasil	Santa Cruz do Sul	89	30.286.287,10
Sousa Cruz S.A.	Cachoeirinha	80	400.000.000,00
Universal Leaf Tobaccoos	Santa Cruz do Sul	2.100	359.940.000,00
Veloso Tabacaria do Brasil Ltda.	Santa Cruz do Sul	50	1.200.000,00
METAL-MECÂNICO			
Aeromot - Aeronaves e Motores	Porto Alegre	15	1.000.000,00
AGCO/Mossey	Canoas	200	117.000.000,00
AGCO/Mossey	Santa Rosa	307	10.800.000,00
AGCO/Mossey	Caxias/Santa Rosa	300	45.000.000,00
Agrofá	Caxias do Sul	N*	11.000.000,00
A. Guerra S.A. Implementos Rodoviários	Caxias do Sul	1.898	16.370.983,00
Agrimec - Agro Industrial e Mec. Ltda.	Santa Maria	14	3.700.000,00
Aker Promar	Rio Grande	5.000	100.000.000,00
Conselho QUIP	Rio Grande	2.500	982.000.000,00
Aquaglide Corporation do Brasil S.A.	Guabu	100	80.000.000,00
QUÍMICO/PETROQUÍMICO			
Arlebord [Artecole]	Campo Bom	39	5.909.618,54
Braskem	Tramandaí	10	21.000.000,00
Borden Chemical Ind. e Com. S.A.	Glorinha	30	45.000.000,00
Coestidor	Alvorada/Mormâo	32	294.000.000
Centroplast Ind. Embal. Plásticos Ltda.	Santa Maria	24	460.000,00
Coritiba Plásticos Ltda.	São Valentim do Sul	591	12.498.255,16
Fertilizantes Piratini	Rio Grande	40	15.000.000,00
Fitesa - Fibras e Filamentos Ltda.	Gravataí	48	153.988.484,04
Fresal Embalagens	Eldorado do Sul	90	8.170.000,00
Galvenotek Emb. Ltda.	Carlos Barbosa	14	2.652.530,74
Indústria de Emb. Plásticos FADA Ltda.	Glorinha	48	2.030.034,60
Indústria de Prod. Químicos Barreiros	Bom Princípio	70	5.000.000,00
Innovo S/A	Tramandaí	N*	450.000.000,00
Innovo S/A	Tramandaí	N*	3.000.000,00
Lugi Plant - Ind. Com. Prod. Plásticos	Porto Alegre	36	1.517.198,32
Mortoplast Ind. e Com. de Plásticos Ltda.	Caxias do Sul	32	3.332.580,38
Mega Indústria de Plásticos Ltda.	São Leopoldo	45	10.460.647,40
Milênio Agro Ciências	Taquerí	106	67.200.000,00
Multisupri Indústria e Comércio Ltda.	Caxias do Sul	25	383.520,00
Plastipel - Indústria de Plásticos	Pelotas	70	2.248.473,72
Pôlo Indústria e Comércio Ltda.	Montenegro	130	150.000.000,00
Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP)	Canoas	200	2.400.000.000,00
Renner Soyerlock S.A.	Gravataí	62	2.131.743,90
Rouiller Brasil Ltda.	Rio Grande	101	12.030.951,00
Sabão Imperial Ltda.	São Leopoldo	20	737.186,00
204 TOTAL		42.729	22.715.903.920,76

(*) em implantação

GAÚCHOS amargam queda nas EXPORTAÇÕES

O Rio Grande do Sul tem apresentado resultados desfavoráveis no que se refere às exportações, sendo o Estado mais afetado pela variação cambial no país.



Afinal, porque o Rio Grande do Sul sofre mais quando se trata de exportações? Para a economista da Fundação Estadual de Economia e Estatística (FEE), Sonia Unikowski Teruschkien, a resposta é simples. As empresas tecnologicamente avançadas compram insumos no exterior mais barato, compram máquinas mais modernas e se tornam mais produtivas, o que não ocorre com as indústrias tradicionais gaúchas

como o setor coureiro-calçadista e moveleiro. Além disso, o Estado registrou uma das piores secas que prejudicou o crescimento da agricultura.

"Não há como a indústria de calçado e moveleira se defenderem da defasagem cambial", afirma a economista, acrescentando que essas empresas não compram insumos no exterior, não conseguem fazer hedge (exportar e importar), porque elas não necessitam importar matéria-prima.

Outro problema que afetou as exportações gaúchas foi o complexo soja que decresceu devido à seca, fazendo com que o Estado perdesse substancialmente.

Em outubro, as exportações registraram o valor de US\$ 813,3 milhões ou 8,21% do total de US\$ 9,9 bilhões do País, com o Rio Grande do Sul alcançando a quarta posição no ranking nacional, abaixo de São Paulo (32,23%), Minas Gerais (11,36%) e Paraná (8,50%) e acima da

Rio de Janeiro (6,31%). Em relação a outubro do ano anterior, esse resultado estadual representou uma queda de 1,9%, sendo o terceiro pior desempenho no País, superior apenas aos do Rio de Janeiro (-4,2%) e Alagoas (-6,1%) e bem inferior ao nacional (12,0%) e aos dos principais estados concorrentes: Minas Gerais (24,7%) e Paraná (17,7%), conforme estudo da FEE.

O mesmo estudo relata que as quantidades exportadas pelo Estado tiveram o quarto pior desempenho no País, registrando um resultado (-7,6%) significativamente inferior ao nacional (11,7%) e também abaixo dos observados no Paraná (0,8%) e em Minas Gerais (12,9%). Já os preços das exportações gaúchas revelaram uma variação (12,4%) superior a nacional (9,4%) e a do Paraná (1,4%), mas inferior a de Minas Gerais (18,9%).

Examinando os resultados segundo os setores de atividade, observa-se que a performance fraca no período foi resultado dos baixos desempenhos das quantidades exportadas da agropecuária (-40,0%) e da indústria de transformação (2,3%), uma vez que a evolução de preços foi significativamente positiva em ambos os setores. O desempenho negativo da agropecuária é explicado pelas reduções expressivas no volume físico exportado de soja (-80,4%) e de fumo (-6,1%). Constatou-se ainda que os preços da soja também sofreram um declínio de 14,9% no período.

Analizando os resultados segundo os setores da indústria de transformação

no Estado, destacam-se o crescimento das quantidades exportadas no setor de produtos químicos (16,0%) e as reduções nos volumes de móveis (-11,6%) e de couros e calçados (-9,0%), bem como os acréscimos nos preços das exportações de produtos químicos (23,4%), veículos (18,5%), máquinas e equipamentos (16,8%) e couros e calçados (12,6%).

Sonia esclarece que, em nível de Brasil, as exportações registraram crescimento de 22,12% no período de janeiro a outubro deste ano, porém as importações caíram 18,09% em face da queda do dólar.

"Outro problema que afetou as exportações gaúchas foi o complexo de soja que decresceu devido a seca."

A grande pergunta que se faz, segundo ela, é se o dólar está baixo, como os empresários continuam exportando e o que aumentou essas exportações.

Segundo ela, o que mexe no momento é o ferro e o aço, tendo em vista que o preço internacional cresceu muito. Sonia Teruschkien explica que desde que ocorreu o grande crescimento da economia chinesa, também se registrou muita demanda, porém somente Minas Gerais se beneficiou, tornando-se o segundo estado que mais exporta no país., derruban-

do o Rio Grande do Sul, que foi para a quarta posição.

Os números confirmam a performance mineira. "Se o Brasil cresceu 22,18%, afirma a economista, o crescimento de Minas Gerais foi de 34%, sendo que no Rio Grande do Sul, foi de apenas 3,9%." Ela reafirma que a exportação de minérios em geral cresceu muito, assim como também aumentou a exportação de automóveis e tratores e, pela primeira vez, cresceram as exportações de combustíveis, com o Brasil exportando 58,6% de óleo bruto de petróleo. Outro setor que registrou aumento nas exportações foi o de aparelhos elétricos, que apresentou índice de 67,4%. Sonia relata que somente as exportações de terminais portátiles de telefonia celular cresceram 283% no Brasil, que atualmente também exporta muito minério de ferro.

Em contrapartida, segundo ela, as exportações de soja caíram: 83% o grão de soja, 34% o farelo e 37% o óleo de soja. Nossa Estado perde, conforme a economista, por causa da seca e da indústria tradicional calçadista e moveleira que não consegue fazer o hedge e, finalmente, porque grande parte das exportações é feita por multinacionais que tanto importam como exportam, fazendo arranjos tributários para conseguir driblar a baixa do dólar e continuar ganhando em outras pontas. Como exemplo, ela cita a Volks, a Toyota, a John Deere e a Marco Pólo, que fechou uma unidade na Argentina e abriu na China.

Galló apostava nos princípios da ética para recuperar a imagem do País



O diretor presidente das Lojas Renner, José Galló atua há 32 anos no varejo e desde 1991 nas Lojas Renner. Em 1995, foi eleito "O Administrador Gaúcho do Ano" e um dos 25 mais eficientes executivos do Brasil, em uma pesquisa realizada por Headhunters e publicada na Gazeta Mercantil. Em entrevista a revista do Sescon/RS, Galló fala sobre economia, política e também ressalta os princípios e valores distorcidos por nossos legisladores.

Como o Senhor analisa a atual situação do país em termos de ética?

Acho que são seis meses que vemos todos os dias na imprensa exemplos de "não cumprimento da ética". Os escândalos, a corrupção, o mau uso de verbas, a violação da legislação eleitoral, o caixa dois, leis não sendo praticadas, entre outros. O problema é que as pessoas envolvidas são os nossos legisladores, os que elaboram as leis, não são as pessoas comuns. Então, fica a pergunta, na realidade quem elabora as leis?

Quais seriam os preceitos que deveriam nortear a conduta política?

O cumprimento das leis, a honestidade e a prestação de contas.

A economia tem sentido os respingos da crise política? Por quê?

Sim, porque está havendo uma queda de confiança por parte do consumidor e das expectativas em relação ao futuro. Ele, perante aos tantos escândalos tende a se retrair, o que resulta em não investimentos. Outra questão é a crise de ética que está sendo transmitida aos jovens que neste momento estão em fase de construção. Nós estamos numa situação que não sabemos o que vai acontecer, o que está certo ou errado. Muita pouca coisa acontece e a impunidade tem prevalecido aos valores.

Na sua opinião, o que é preciso para recuperar a imagem política do Brasil?

Exatamente, precisa ser praticado os reais princípios e valores. Tem de haver um ponto em que se pare com as atitudes e práticas distorcidas e haja um recomeço.

Como o Senhor avalia a atual situação econômica do Brasil?

Nós nunca estivemos com os indicadores macro tão bons, estamos com um superávit fiscal e primário equilibrado, nossas dívidas internas e externas controladas. Mas, o governo gasta mais do que arrecada. Tanto é que, os despesas do governo federal aumentaram 21%. O sacrifício está se distribuindo de uma forma desigual.

"Para recuperar a imagem do Brasil é preciso ser praticado os reais princípios e valores. Tem de haver um ponto em que se pare com as atitudes e práticas distorcidas e que haja um recomeço."

Por que essa desigualdade acontece?

As pessoas dizem: "precisamos baixar os juros", mas esses são os efeitos e não as causas. O país está endividado apesar do superávit fiscal que é arrecadado com o sacrifício da sociedade que paga cada vez mais impostos ao governo. O governo por sua vez vem prejudicando essas ações com transferências ilegais, caixa dois e despesas desnecessárias.

No seu setor de atividade, como reflete a política econômica?

No comércio como um todo, a renda da população média per capita este ano teve uma melhoria. Mas, todo comércio depende da renda de um país e isso está crescendo muito pouco. O único acréscimo é decorrente do crédito consignado que também está entrando em queda, pois com o limite de endividamento as pessoas perdem esse crédito.

Qual o caminho que o Brasil deveria escolher para se tornar desenvolvimentista?

Temos a necessidade de um grande projeto de desenvolvimento que conte com uma reforma previdenciária, agrária, uma segurança do ponto de vista de contratos e o cumprimento das leis na prática.

Agências franqueadas diversificadas

Há pouco tempo, quando alguém se dirigia a uma agência dos Correios, era sinal de que iria postar uma carta, passar um telegrama ou retirar uma encomenda. Os anos passaram, os Correios sofreram uma profunda transformação, passando a oferecer uma gama de serviços que conta atualmente até com agência bancária, o Banco Postal.

Tudo isso aconteceu porque a Agência dos Correios Franqueada (ACF) foi concebida principalmente pela limitação de recursos para investimentos diretos pela ECT na expansão da sua rede de agências, em função da necessidade de ampliação da oferta de produtos e serviços com padrão de qualidade oferecido pelos agências próprias da empresa. A ACF é uma unidade de atendimento terceirizada, operada por pessoa jurídica dedicada à prestação de serviços autorizados pela ECT. Esse segmento de atividade é representada pelo Sescon/RS.

Por meio de parcerias e com o aporte de recursos de investimentos da iniciativa privada, tornou-se possível o célere desenvolvimento quantitativo e qualitativo da rede de unidades de atendimento, afirma a Assessoria de Comunicação dos Correios.

Com a implantação das agências franqueadas, os Correios passaram a contar com um canal de atendimento não só para prestação dos serviços postais básicos, mas também para reforçar a atuação e presença da ECT nos mercados de maior demanda, como suporte ao seu crescimento sustentável.

Em janeiro de 1990, teve início a implantação das primeiras Agências Franqueadas pela ECT, após autorização do



agências dos Correios em serviços

Ministério da Infra-Estrutura. Decorridos quatro anos do início do processo de expansão, a quantidade de agências franqueadas atingiu 1.700 unidades em operação. Em 1994, por decisão do TCU que, fundamentalmente, entendeu ser necessária licitação para o estabelecimento de franquias, a contratação de novas agências franqueadas foi descontinuada.

Não obstante a suspensão da expansão das franquias, a permanência destas em operação foi respaldada, num primeiro momento, pela Lei nº 9.648, de 1998, que prorrogou os contratos até dezembro de 2002, e, já em 2002, nova prorrogação veio a acontecer pela Lei nº 10.577, que assegurou a vigência dos respectivos contratos até novembro de 2007.

Hoje, existem 1.466 agências franqueadas distribuídas pelo país, que respondem por cerca de um terço da sua receita operacional. Ao longo dos últimos cinco anos tem-se verificado a tendência de uniformidade do percentual médio de comissionamento pago em razão da receita gerada pelas unidades franqueadas.

Com a finalidade de proceder aos ajustes estruturais necessários, atualmente está em execução, junto ao Ministério das Comunicações, a revisão do modelo da rede de atendimento da ECT. Faz parte dessa revisão uma nova solução para agência

terceirizada, que responda adequadamente às necessidades de preservação da participação da ECT no mercado; que se atualize em relação ao modelo de negócio da empresa, especialmente na forma e nos meios de atuação e, ainda, que se compatibilize com todas as exigências legais específicas, notadamente quanto à seleção e contratação de operadores, que deverá ocorrer, obrigatoriamente, através de licitação, aberto à participação de todos quantos se interessarem e demonstrarem capacidade para o estabelecimento de parceria.

Banco Postal

As agências franqueadas dos Correios passaram a trabalhar também com o Banco Postal, o Serviço Financeiro Postal Especial instituído pelo Ministério das Comunicações (Portaria/MC-588/2000) que consiste na utilização da rede de atendimento da ECT, para prestação de serviços bancários básicos na qualidade de "Correspondente Bancário" (Resolução CM Nº 2707/2000). A operação é efetuada em parceria com o banco Bradesco, que foi escolhido através de processo seletivo público. Iniciado em março de 2002, o Banco Postal já fez 476,7 mil operações de micro crédito no total de R\$ 258,3 milhões, contando com 5.448 funcionando em todo o país.



Planejamento estratégico garante sintonia das empresas com o mercado

Dante dos novos desafios e contínuas mudanças, as organizações precisam ser ágeis na tomada de decisão. Devem coordenar esforços para obter o máximo impacto junto ao público-alvo e alcançar as metas de negócios. O planejamento estratégico é uma poderosa ferramenta para a construção e a consolidação da imagem da empresa: compreende desde a avaliação do mercado e da concorrência, passando pelo diagnóstico do posicionamento da marca até a definição de estratégias.

Para o diretor da Messa Consultores Associados, Edi Paulo Messa, o planejamento estratégico é fundamental para a preservação da empresa neste mercado tão competitivo e cheio de artimanhas, além das regras econômicas e financeiras que, muitas vezes, parecem conspirar contra o desempenho empresarial. Muitas vezes, as pessoas se questionam sobre a validade de se realizar ou não um trabalho de planejamento estratégico. Os argumentos apresentados para justificar a dúvida concentram-se, na maioria das vezes, sobre dois pontos principais: Com este ritmo acelerado de mudanças é impossível se planejar qualquer coisa com prazo superior a um ou dois anos.

Segundo Edi Paulo, é com esse raciocínio que muitos perdem o rumo e não obtêm o sucesso desejado. Ele afirma que o planejamento

estratégico consiste em três momentos diferentes. O primeiro diz respeito à conceituação filosófica da empresa, ou seja, "é quando começamos a definir a identidade da empresa", afirma. O segundo momento é analítico, ou seja, o cenário do relacionamento da empresa é analisado no ambiente onde ela está inserida. O terceiro e último aspecto é decisório, quando a empresa traça seus objetivos futuros.

O consultor esclarece que existem três tipos de empresas atualmente: as que fazem as coisas acontecerem, as que observam as coisas acontecendo e as que perguntam o que aconteceu. Conforme ele, as empresas que param para pensar são as que fazem as coisas acontecerem porque pensam em seu futuro. "É importante que as empresas parem para pensar porque o sucesso passado não garante o sucesso futuro", esclarece.

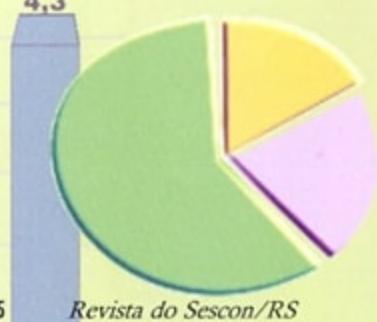
As empresas precisam analisar cenários reais, estudar como está seu movimento interno e externo, as decisões governamentais e, a partir daí, o empresário comece a traçar suas estratégias. Essa análise pode ser feita durante um dia do ano, onde todos, direção e funcionários, analisam o desempenho da empresa. Normalmente, segundo ele, é contratado um consultor externo para proceder a análise, porém isso pode ser feito pela própria direção da empresa, ouvindo seus colaboradores.

Normalmente, mudanças são percebidas via ações da concorrência e das novas necessidades dos clientes. A aceleração do processo é consequência do acirramento das disputas e demandas. Neste contexto, não se pode prescindir de uma boa estratégia. O conceito de curto e longo prazo é função do segmento em que a organização atua. Com certeza, empresas siderúrgicas e petrolíferas operam em horizontes bastante superiores aos de uma cadeia de exibidores cinematográficos que, por sua vez, planejam prazos bem maiores do que uma padaria de bairro. Mesmo assim, as mudanças, quando não antecipadas, são impiedosas com qualquer negócio.

As mudanças e, principalmente, a intensificação de seu ritmo não ocorrem por acaso. Elas decorrem da ação das grandes revoluções que hoje se processam em âmbito global, produzindo impactos consideráveis sobre todos os países, numa explosão em cadeia que atinge progressivamente todos os setores econômicos. As organizações que perceberem hoje mais claramente os impactos que o futuro produzirá em seus negócios e que forem capazes de implementar ações para lidar com as mudanças antecipadas aumentarão suas probabilidades de sucesso nos próximos anos.

Conforme Edi Paulo, as empresas prestadoras de serviços devem, anualmente, parar para pensar em suas estratégias e esta atitude deve ser sistemática. Nesta conceituação, deve-se sempre pensar no que deve ser feito para atingir os objetivos. "Aquela empresa que planeja seu futuro terá menor possibilidade de que aconteçam surpresas futuras quanto ao seu relacionamento no meio em que está atuando." Além disso, segundo ele, as decisões tomadas devem ser acompanhadas para alinhar o que necessitar ser refiado.

“As empresas precisam analisar cenários reais, estudar como está seu movimento interno e externo, as decisões governamentais e, a partir daí, o empresário começa a traçar suas estratégias.”



Revista do Sescon/RS

Estamos somando esforços
para multiplicar os palcos
de Porto Alegre.

O Sescon/RS convida as empresas a entarem em
cena na construção do Multipalco.



Sescon/RS promove o 6º Workshop Qualificar é Preciso

Foi realizado no dia 19 de outubro, na sede do Sescon/RS o 6º Workshop Qualificar é Preciso, organizado pelo Comitê Setorial de Serviços Sescon/RS. O evento contou com palestras altamente qualificadas, entre elas "O Desenvolvimento Econômico e o Movimento Político no Brasil", proferida pelo jornalista Lasier Martins na abertura do workshop. Ele enfatizou a valorização no investimento acadêmico para buscar soluções, visando a melhoria do empreendedorismo para fins de crescimento econômico.

Em seguida, o psicólogo Wilson Jacques enfocou a necessidade da quebra de paradigmas com o objetivo de preparar as pessoas para as mudanças organizacionais e pessoais. À tarde o mestre em comunicação e marketing Dado Schneider, falou sobre a "Era do Ficar", abordando a velocidade das mudanças no mercado e na sociedade. Segundo ele, atualmente as relações comerciais estão mais suscetíveis a mudanças, com os clientes procurando acima de tudo a satisfação.

A consultora Dulce Ribeiro encerrou o evento com a palestra "Você, a diferença na era da relação", apresentando as dificuldades e a importância do relacionamento das pessoas nas organizações.



Lasier Martins abre o encontro



Grande público prestigia o evento



Presidente do Sescon/RS e Eva Sopher

Sescon/RS apóia Cultura Gaúcha

A diretora da Fundação Teatro São Pedro, Eva Sopher visitou no dia 1º de dezembro o Sescon/RS com o objetivo de solicitar apoio a fim de sensibilizar os associados/representados da importância da construção do Multipalco.

Desde o projeto de construção, em março de 2003, foram desenvolvidas várias ações que envolveram a sociedade e conscientizaram a população, os empresários e o poder público da necessidade de se investir na construção desse verdadeiro Complexo Cultural junto ao centenário Teatro São Pedro.



A injusta Fama dos Homens

Às vezes me pergunto porque os homens não se rebelam. A imagem que se propaga deles é a de seres extremamente racionais e infatigáveis comedores. Não que isso seja negativo, registre-se. Pensar e gostar muito de sexo passa longe da minha lista de defeitos intoleráveis. Aliás, consta da minha lista de qualidades bem-vindas. Mas os homens deveriam se rebelar, pois eles são isso, mas não só isso.

As pessoas mais românticas que eu conheço são homens. Mulheres românticas são poucas: ou estão trabalhando demais, ou ocupadas demais com os filhos, ou preocupadas demais em arranjar um cara que corresponda ao ideal de amor que elas criaram na cabeça. Onde estão as mulheres que se emocionam com versos, as mulheres que administraram suas saudades sem histeria, as mulheres que se apaixonam ternamente pela alma de um homem, e não pelo seu status? Que las hay, las hay, mas é nos homens que vejo o amor ser vivido menos amarrado às conveniências.

Nossa cultura machista encobre os homens com uma cortina de fumaça, nivelando-os como se fossem todos trogloditas. Aquela cara que você vê berrando com o juiz num estádio de futebol, acredite: é um cara que ouve Chico Buarque (que, aliás, como bom

representante da espécie, também adora uma pélada). Aquela outro azarando uma garota quer transar com ela, sim, mas também gosta de Piazzola, de João Gilberto, ou sei lá, do Abba, que seja, o que importa é que ele se emociona, do verbo emocionar. Homens choram, homens se arrependem, homens sonham, homens se declaram. Apenas não dão muita bandeira.

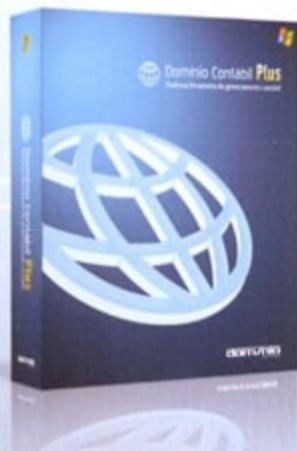
O rótulo de insensíveis, garanhões e calculistas só não muda porque eles não desmentem a fama, já que pega bem. As pessoas morrem de rir com suas cafajestices contadas em mesas de bar.

Esta não é uma tese sociológica, psicológica ou que tenha qualquer lógica. São apenas observações de uma cronista que tem amigos bacanas, homens que não se enquadram no perfil brucutu, e que espera que eles procriem e passem o bastão para seus filhos, que um dia serão novos homens, novos mesmo. Se há os que preferem (ou precisam) manter a fama de duros, que mantenham. Mas por trás desta propaganda enganosa há produtos de primeira qualidade, boicotando a si mesmos ao não se permitirem ser tão legais em público quanto o são em segredo.



NADA DO QUE SE ESCREVESSE AQUI IMPRESSIONARIA MAIS QUE OS NOSSOS NÚMEROS.

Mais de **10.000** usuários. Presente em **18** estados brasileiros. **27** revendas e **07** filiais. Mais de **100** profissionais qualificados. Não precisamos falar muito para você (que entende de números como ninguém) perceber que a Domínio Sistemas é uma excelente parceira para sua empresa de contabilidade.



Conheça mais sobre a
Domínio Sistemas.
Acesse nosso site:
www.dominiosistemas.com.br
e solicite uma visita.

domínio
SISTEMAS

A sua melhor escolha



Passar informações incorretas para
a Receita é crime contra a ordem tributária.
Ou você se cuida, ou vão cuidar de você.

IOB Online não deixa dúvidas. É informação sempre segura.
Acesse www.iobonline.com.br ou ligue para 0800-707-2244.



IOB Online. Insubstituível.